



Viver para anunciar

A Igreja celebra em outubro o mês missionário, que neste ano tem como tema “Enviados para testemunhar o Evangelho da paz”. Seja em instâncias nacionais, arquidiocesanas, regionais ou paróquias é nítida a tentativa de ser a “Igreja em Saída” enfatizada pelo Papa Francisco. Na Arquidiocese de Mariana várias ações e projetos tentam fortalecer essa vivência da missionariedade.

Páginas 4 e 5

Editorial

Desafios nos tempos eleitorais

O mês missionário, outubro, apresenta-se como expressiva oportunidade para se rever a caminhada pastoral da Igreja nestes tempos difíceis por que passa a evangelização. Este ano é carregado pelas eleições, as quais abarcam a consciência e a liberdade dos cidadãos brasileiros. Mais de 100 milhões irão às urnas depositar seu voto e sua confiança ou desconfiança naqueles que pretendem ser seus representantes. Votar, como lembra a CNBB, é um direito e um dever sagrado e o Papa Francisco tem alertado sobre a indiferença e a apatia na política acarretando malefícios à democracia. A ignorância política causa miséria, injustiça e arruína a sociedade.

A realidade brasileira é gritante por justiça social. O país voltou a ocupar o mapa da fome. Desemprego e violência se aliam na disparada corrida eleitoral das mazelas sociais. Não se acredita nos caminhos da justiça humana. Para muitos ela também é partidária, fugindo da balança mitológica do equilíbrio humano, ético e da dignidade existencial. O patrimônio socioambiental está cada vez mais ameaçado por barragens, agrotóxicos, desmandos governamentais e autoritarismos que regem sem olhar para o povo, para os pobres e excluídos. Todos prometem resolver os problemas abrangentes, se eleitos. Mas, a maioria está no poder há décadas e não abraçou as causas populares. O cenário é de insegurança na saúde física e educacional. As pesquisas mostram que a maioria da juventude não completa o Ensino Médio e a educação se encontra deplorável para muitos. Não há a devida priorização dos direitos humanos, educacionais e culturais. Haja vista o incêndio do museu mais antigo do Brasil, no Rio de Janeiro, como fruto do descaso e do não compromisso com a cultura. Uma tragédia anunciada!

Apesar desse quadro sombrio, o Papa Francisco conchama a olhar com esperança na reabilitação da dignidade da política. Não se pode perder e adulterar o Estado Democrático de Direito. A CNBB enfatiza a força transformadora de um povo, conforme documento datado para o dia 07 de setembro, Dia da Pátria e do Grito dos Excluídos. Também o arcebispo Dom Airton, em sua mensagem sobre as eleições, diz que não se pode vencer pelo desânimo e negativismo. É preciso que todos exerçam o direito e o dever de participar da sociedade justa, democrática e voltada especialmente para os empobrecidos e excluídos do sistema imperante.

Que não se abdique de participar, de construir e ratificar a democracia política e humana!

Palavra do pastor



Dom Airton José dos Santos
Arcebispo Metropolitano de Mariana

Outubro, mês missionário

1. No Ano de 1922, o Cardeal Achille Ratti, Arcebispo de Milão (Itália) foi eleito Papa e tomou o nome de Pio XI (1922-1939). No mesmo ano, constituiu em Pontifícias, as Obras Missionárias já existentes, recomendando-as como instrumentos principais e oficiais da Cooperação Missionária de toda a Igreja. Com o incentivo missionário, que vinha do Santo Padre, a ideia de um dia mundial das Missões foi sendo gestada e nasceu, no Circulo Missionário do Seminário Arquidiocesano de Sássari, na Sardenha, Itália.

2. No final de março de 1926, na Assembleia Plenária do Conselho Superior Geral da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, foi feito um pedido oficial ao Papa Pio XI para que instituísse em todo o mundo católico, o Dia de Oração e de ofertas em prol da propagação da fé. Em 14 de abril de 1926, a Congregação dos Ritos comunicava que o Santo Padre havia concedido o pedido. “Seria celebrado anualmente no penúltimo domingo do mês de outubro”. O primeiro Dia Mundial das Missões foi celebrado em 1927.

3. Neste ano de 2018 vamos celebrar o 92º. Dia Mundial das Missões, através das orações e da coleta, em todas as nossas Paróquias com suas Comunidades. A motivação para o nosso empenho missionário, neste ano, nos vem do Papa Francisco que, em sua mensagem, nos inspira e nos convoca com estas palavras: “Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos”.

4. A partir da afirmação, “A missão revigora a fé” tirada da Carta Encíclica Redemptoris missio, 2, de São João Paulo II, o Papa Francisco se dirige, através dos jovens, a todas as comunidades cristãs para anunciar que a vida é uma missão. “O fato de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos antecede e faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre esta realidade: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (Papa Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 273)”.

5. Continua afirmando o Papa Francisco em sua mensagem: “A partir da cruz de Jesus, aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (cf. 1 Cor 1, 17-25) como anúncio do Evangelho para a vida do mundo (cf. Jo 3, 16) ... Na escola dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, convido-vos a perguntar a vós mesmos em cada circunstância: “Que faria Cristo no meu lugar?”. Na mesma mensagem, o Santo Padre, fala especialmente aos jovens e os convida para a Missão com estas palavras: “Pelo Batismo, também vós, jovens, sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos”.

6. Por fim, o Papa Francisco lembra que “De corações jovens, nasceram as Pontifícias Obras Missionárias. As orações e as ajudas materiais, que generosamente são dadas e distribuídas através das POMs, ajudam a Santa Sé a garantir que, quantos recebem ajuda para as suas necessidades, possam, por sua vez, ser capazes de dar testemunho no próprio ambiente. Ninguém é tão pobre que não possa dar o que tem e, ainda antes, o que é. Apraz-me repetir a exortação que dirigi aos jovens chilenos: «Nunca penses que não tens nada para dar, ou que não precisas de ninguém. Muita gente precisa de ti. Pensa nisso! Cada um de vós pense nisto no seu coração: muita gente precisa de mim” (Encontro com os jovens, Santiago – Santuário de Maipú, 17/01/2018)”.

7. Aproveito deste ensejo para falar aos jovens de nossa querida Arquidiocese de Mariana. “Queridos jovens, neste mês de outubro, mês missionário, está acontecendo, em Roma, o Sínodo a vós dedicado. Será mais uma oportunidade para vos tornardes discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão até aos últimos confins da terra”. Sejam corajosos e destemidos! Não temam Jesus Cristo e sua Igreja! Abram vosso coração e vossas vidas a Cristo, pois somente Ele pode lhes trazer paz e garantir vossa esperança.

Expediente

Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles

Jornalista responsável: Marcelo Martins - MG 06241JP

Reportagem e Fotografia: Bruna Sudário - 21153/MG e Gabriela Santos - 21124/MG

Diagramação: Gabriela Santos

Revisão: Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | Tel.: (31) 3557-3167

Email: daacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br

Impressão: Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00

assinatura anual

Agência: 1701

Conta: 583-3

Operação: 003

PJ: 30 anos de serviço e protagonismo juvenil

A Pastoral da Juventude (PJ) está completando 30 anos na arquidiocese. Para conhecer mais sobre essa história, o Pastoral conversou com uma das integrantes da Equipe central da PJ, Edwiges Costa.

PASTORAL: A PJ está completando 30 anos de caminhada na Arquidiocese de Mariana. Como essa história começou?

EDWIGES COSTA: O início da caminhada da PJ na Arquidiocese é, de certo modo, uma etapa da evolução dos trabalhos de evangelização da juventude. Digo evolução porque é um reflexo da autonomia e liderança dos jovens da época que se organizavam em grupos de jovens dos movimentos Shalom e Emaús, em sua maioria, e foram percebendo a necessidade de ampliarem sua presença comunitária, questionando as estruturas e fazendo a diferença dentro e fora da Igreja.

PASTORAL: Como a Pastoral da Juventude é estruturada na arquidiocese?

EDWIGES COSTA: Hoje pos-



PASTORAL DA JUVENTUDE ARQUIDIOCESE DE MARIANA

tura para dar suporte e promover interatividade entre os grupos de base que vivenciam a experiência da pastoral da juventude na vida em comunidade.

PASTORAL: 2001 foi considerado o Ano da Base, qual a importância e os reflexos deste ano para a PJ?

EDWIGES COSTA: O ano da base é um reconhecimento de um desafio que talvez seja um dos maiores da PJ ainda hoje, que é promover aos jovens dos grupos de base a experiência de formação da pastoral da juventude da forma mais completa possível. Em 2001 e ainda hoje percebemos que muitas vivências que deveriam ocorrer nos grupos só acontecem nos espaços de coordenação, o que torna difícil intensificar a presença da PJ nas comunidades. Em 2001 as lideranças da época fizeram o caminho de interromper as agendas de coordenação para voltar a atenção às bases, em 2016 isso também foi feito com outra formatação e percebemos que é um desafio ainda presente.

PASTORAL: Qual a importância dos Grupos de Base da PJ?

EDWIGES COSTA: Os grupos de base são os fundamentos da PJ, toda a estrutura, subsídios e expe-

riências adquiridas nesses 30 anos em nossa Arquidiocese só fazem sentido estando a serviço da formação da juventude Mariana, organizada em seus grupos de base.

PASTORAL: Em março de 2014 foi iniciada a Escola Arquidiocesana de Formação Integral da PJ (EAFIN). Como este projeto nasceu? Como ele é realizado?

EDWIGES COSTA: A Pastoral da Juventude é uma grande escola para formar homens e mulheres comprometidos com o Evangelho e conhecedores das lutas dos povos. A EAFIN é mais uma atividade que procura subsidiar, animar e integrar as diversas lideranças dos grupos de base da nossa arquidiocese através de um caminho metodológico sugerido pelo material "Na Trilha do Grupo de Jovens". É um material incrível composto por 6 volumes que trabalham lugares teológicos que nos ajudam a compreender o caminho de Jesus e assim pensar o nosso, individual e coletivamente.

PASTORAL: Nestes 30 anos, a PJ realizou várias campanhas. Quais delas foram mais marcantes para a juventude de Mariana?

EDWIGES COSTA: Na década de 90, as temáticas dos DNJs fortaleceram a identidade da PJ

em nosso território e motivaram trabalhos importantes que se refletem até hoje, sobretudo no campo da participação política, fortalecendo a militância em diversos movimentos sociais, formando importantes quadros na luta pela educação, moradia, agricultura familiar e tantos outros temas. Recentemente duas campanhas são trabalhadas em nossos grupos de base. A campanha pelo fim do extermínio da juventude, que já faz um tempo que foi lançada, oficialmente foi superada enquanto campanha mas ainda faz parte de nossos debates e a campanha pelo fim dos ciclos de violências contra a mulher, esta última lançada em março deste ano durante o encontro de mulheres da arquidiocese.

PASTORAL: Olhando para esses 30 anos de história e caminhada, quais as próximas metas da PJ Mariana?

EDWIGES COSTA: A equipe central da PJ está trabalhando desde abril de 2016, quando realizamos a 11ª assembleia. Já naquela época percebíamos o tamanho do desafio que nos aguardava e a questão já citada do fortalecimento dos grupos de base é um destaque importante a ser feito, sobretudo do ponto de vista da vivência da identidade da PJ no dia-a-dia dos grupos. É ainda hoje um grande desafio, foi em 2001 e ainda é hoje. Após o DNJ, que será a grande celebração dos 30 anos, iremos avaliar o que temos feito diante dos desafios diagnosticados em 2016 e perceber os desafios de hoje, sobretudo porque sabemos que no próximo ano é momento de fazer a transição desta equipe de coordenação. Em 2019 tem a 12ª assembleia arquidiocesana da pastoral da juventude. Bom, de forma que se me for pedido para destacar um grande objetivo da PJ Mariana eu diria que é nunca permitir que as coordenações se distanciem dos grupos de base e sempre possam compreender que a bonita proposta da PJ deve ser antes de tudo vivenciada por estes grupos em suas comunidades.

“

A pastoral da juventude é uma grande escola para formar homens e mulheres comprometidos com o Evangelho e conhecedores das lutas dos povos.

súimos uma equipe central que coordena os trabalhos arquidiocesanos, esta equipe possui representantes de todas as regiões pastorais, dois assessores leigos, um assessor religioso, um jovem na articulação e outro na secretaria. As regiões, na medida do possível, também buscam construir suas equipes de coordenação regional demandando também assessoria leiga e religiosa. Toda essa estru-

MARIANA:

Uma Igreja em Saída

Em comunhão com o pedido do Papa Francisco, a arquidiocese de Mariana busca manter a chama da missionariedade em suas ações e projetos

Um dos pedidos do Papa Francisco é que a Igreja seja uma “Igreja em Saída”, que vá ao encontro dos outros e das periferias existências. Neste espírito, e em comunhão com a Campanha da Fraternidade de 2018, a Igreja celebra neste mês de outubro, o mês das missões, que tem como tema “Enviados para testemunhar o Evangelho da paz”.

Na Arquidiocese de Mariana, as paróquias e comunidades irão trabalhar a consciência de que todos são missionários, utilizando o material produzido pela Pontifícia Obras Missionárias (POM), como os roteiros celebrativos, a mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões e a novena. O Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) foi o organismo responsável por organizar essas ações.

Fruto das ricas experiências missionárias da arquidiocese, o COMIDI começou a ser pensando, a partir da proposta do Conselho Missionário Nacional (COMINA). “O COMIDI nasce para auxiliar na articulação da dimensão missionária na arquidiocese e nas paróquias, mantendo a chama da missionariedade que provém do nosso batismo. Dessa forma, avivando nas pastorais, movimentos e grupos a riqueza da espiritualidade e da ação missionária, como também conduzir a linha mestra da missionariedade da igreja particular tanto no interior da arquidiocese quanto na missão fora da arquidiocese e até mesmo ad gentes”, explica o assessor do Conselho, padre Geraldo Trindade.

Padre Geraldo ressalta que Mariana sempre teve uma riqueza muito grande na vivência missionária. “Absorvemos muito bem o Documento de Aparecida e a partir daí vivemos um esforço de fazer com que a missão não seja uma atividade estanque, mas introjetada em toda ação evangelizadora e de serviço das pastorais, movimentos e grupos. Mas, ainda temos o limite de fazer com que os nossos conselhos paroquiais e comunitários, também sejam instâncias missionárias a fim de que não se tornem somente espaços para resolver problemas internos, mas de saída para ir ao encontro das periferias”, disse.

Na Arquidiocese de Mariana é possível encontrar alguns cadernos da Dimensão Missionária com o nome “Viver para anunciar”, que é fruto de várias experiências. O Projeto Arquidiocesano de

Evangelização (PAE) é outro documento que tem em sua essência a missão.

Igrejas Irmãs

Ao longo da sua história, Mariana contribui com generosidade missionária junto às realidades desafiadoras e mais necessitadas, o que fortaleceu o debate sobre o projeto Igreja-irmã nos últimos três anos. “No final do pastoreio de Dom Geraldo foi solicitado ao Conselho Missionário que se iniciasse sistematicamente essa discussão, que logo depois foi apresentada ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) e ao Encontro do Clero de 2018. Com Dom Airton o tema foi retomado e apresentado ao CAP algumas propostas de dioceses, que após o discernimento deste conselho juntamente com o bispo, ficou sendo Almenara, onde já temos um padre em missão. Agora caberá consultarmos a Diocese de Almenara e ao bispo, dom José Carlos Brandão Cabral a fim de que possamos ver no que podemos auxiliar dentro de nossas possibilidades”, salienta padre Geraldo.

Infância e Adolescência missionária

Na Arquidiocese, o trabalho missionário é iniciado com as crianças. A Infância e Adolescência Missionária (IAM), presente, oficialmente, na Arquidiocese desde 2010, desenvolve o despertar missionário nas crianças e adolescentes, através de oração, formação e visita missionária. Atualmente 14 paróquias possuem a IAM implantada.

“Os grupos de IAM são formados por 12 membros, simbolizando os 12 Apóstolos. Cada grupo tem uma criança ou adolescente coordenador, que anima o grupo e dirige os encontros. Temos, também, um assessor adulto que orienta”, explica a coordenadora da IAM, Iva Fernandes.

A IAM segue a metodologia ver-julgar-agir-celebrar e os grupos escolhem um tema para ser tratado a cada mês. “Na primeira semana as crianças expõem as informações que conseguiram recolher sobre o assunto. Na segunda elas trazem textos bíblicos ou fatos da vida de santos que tratam do assunto. Na terceira semana os membros do grupo assumem um compromisso, dentro das suas possibilidades, para dar uma resposta à realidade estudada e na quarta semana é a celebração da caminhada”, ressalta Iva.



GABRIELA SANTOS



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ



PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA, BARBACENA

Um chamado a servir

O clero de Mariana também é chamado a viver a missionariedade em seu ministério. Atualmente quatro padres estão em missão fora da arquidiocese. O padre Luiz Faustino dos Santos, que está em missão na Diocese de Coroatá (MA) desde janeiro de 2016, conta que seu ardor missionário nasceu no seminário. “Todo o trabalho feito nas paróquias por onde passei foi em vista de tornar os leigos e leigas sujeitos evangelizadores. No início dos anos 90 sai dois janeiros para missão de férias no Norte de Minas e fiquei muito tocado com a falta de assistência religiosa do povo. Também, o levantamento estatístico sobre a má distribuição do clero no Brasil, feito pelo Leste II e Norte II nos anos 90, mexeu muito comigo. Com recomendação do Dom Luciano, organizamos o COMIDI e a ideia de sair em missão foi amadurecendo”, relata.

Ele acrescenta que durante a missão a sensação é de tudo ser novidade. “Pastoralmente falando, parece que a gente sempre tem que começar. Aí vem a necessidade de a gente se cuidar para não queimar etapas, mas inculturar. É preciso entrar o ritmo das comunidades locais. Os desafios são motivadores, pois a missão verdadeira supõe uma doação total e permanente”, ressalta padre Luiz Faustino.

Em missão Arquidiocese de Porto Velho, Rondônia, o padre José Geraldo (padre Juquinha) relata que o exemplo de Dom Luciano foi uma grande motivação para o seu despertar missionário. “Desde o período de formação acompanhei o exemplo e envolvimento de Dom Luciano com as causas sociais e foi despertando essa vontade de partilhar a vida com os excluídos e excluídas. Tive a oportunidade de morar três meses na Prelazia de São Félix do Araguaia, onde conheci Dom Pedro Casaldáliga e o trabalho realizado na Prelazia. Nessa experiência sente ainda mais desejo de caminhar com esse povo e, a partir do consentimento da Arquidiocese de Mariana, coloquei-me a disposição da missão e assim fui enviado para a Região Centro Oeste do país e hoje estou na Região Norte”, disse.

Seminaristas em missão

No seminário, a animação missionário é responsabilidade do Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE), que planeja suas ações em unidade com as equipes nacional e regional do COMISE, com o conselho de formadores e com o COMIDI.

“Um dos maiores objetivos do COMISE é a organização das Semanas de Animação Missionária, que geralmente acontecem na primeira semana das

férias escolares dos seminaristas, em alguma paróquia da arquidiocese e, em alguns casos, de outras dioceses. Além disso, o COMISE procura auxiliar na formação de seus integrantes e demais candidatos ao sacerdócio através de estudos de documentos da Igreja ligados à missão e elaboração de textos, bem como pela organização da Campanha Missionária nas casas de



BRUNA SUDÁRIO

formação”, explica o responsável pelo Conselho, seminarista José Mário Santana Barbosa.

Com uma presença mais direta nas etapas da Filosofia e da Teologia, o COMISE conta nove membros, representando todas as turmas, cada um com uma função específica em sua organização. O Propedêutico e a Comunidade Vocacional não têm uma representação direta no COMISE, mas trabalham também a dimensão da missionariedade, no modo próprio de seu período formativo.

Para o reitor do Seminário São José, padre Valter Magno, as experiências missionárias são importantes no processo formativo. “Elas possibilitam que os seminaristas tenham contato com o povo de Deus, com as comunidades e paróquias o que os ajuda a conhecer novas realidades e a se despertar para o trabalho evangelizador nas mais diversas situações vividas pelo nosso povo. O campo missionário é fundamental para o discernimento vocacional do seminarista que, no processo formativo se prepara para pastorear o rebanho segundo modelo do Bom Pastor”, ressalta.

A missão de férias desse ano foi realizada na Paróquia São José, em Alto Rio Doce. A próxima missão será realizada pela comunidade da Teologia, na diocese de Almenara, em dezembro.



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Mês Missionário Extraordinário

O papa Francisco proclamou outubro de 2019 como Mês Missionário Extraordinário, que tem como objetivo despertar em medida maior a consciência da missão ad gentes e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

O Mês Missionário Extraordinário terá como tema “Batizados e Enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo”. Como preparação para este mês, o Papa Francisco indicou quatro dimensões para serem trabalhadas: o encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja, testemunho, formação e caridade missionária.

Vamos

Liturgia escrita pelo Coordenador da Dimensão Pastoral
Acesse as datas anteriores na seção "Preparação"

21/10

29º Domingo do Tempo Comum

A liturgia da Palavra nos apresenta a terceira predição da Paixão, ocasião em que Tiago e João, os filhos de Zebedeu, pedem para ocupar o primeiro lugar no Reino de Deus. Quem segue Jesus e quer transformar a vida na direção do Evangelho tem que ter critérios diferentes, que não reproduzam a ambição e a vaidade do mundo.

O **mistério Celebrado** propõe o serviço, a doação, a vida em comunidade, na gratuidade do Dom de Deus.

A **Celebração**: 1. O mês de outubro nos anima na realização das atividades missionárias no Brasil e no mundo. A Mensagem do papa Francisco para este dia Mundial das Missões é: "Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos" 2. A liturgia nos ajuda a descobrir a alegria de seguir Jesus, livres da luta pelo poder, pela fama e toda competição interesseira, numa atitude sincera de despojamento, simplicidade, convivência fraterna e baseada no serviço e na gratuidade do amor. 3. Convidar os membros da Pastoral da Juventude, grupos de Jovens, Juventude Missionária e movimentos Juvenis para auxiliarem na preparação da Liturgia. 4. Na procissão de entrada, onde for costume, colocar no mural um cartaz com os dizeres: "O poder no Reino de Deus consiste em Servir" 5. No momento do sentido Litúrgico, recordar o nome de pessoas que estão em missão. 6. Durante a Liturgia da Palavra, rodear a Mesa da Palavra com uma cruz e cinco velas, nas cores dos continentes. 7. No momento da Oração dos Fiéis, rezar pelos missionários (as) que deixaram sua terra natal, para se dedicarem à evangelização e serviço aos mais necessitados, encerrar com a oração do mês missionário. 8. Realizar a coleta em favor das missões. 9. No momento do abraço da paz trabalhar um jogral sobre a paz no mundo 10. No momento Pós Comunhão, cantar a música "Alma Missionária". Na bênção final, enviar a assembleia, para levar a Boa Nova a todos (as).



28/10

30º Domingo do Tempo Comum



A liturgia da Palavra apresenta o encontro de Jesus com o cego Bartimeu, que foi libertado de sua cegueira. Sinal daquilo que Deus deseja realizar com os marginalizados e impedidos de enxergar com clareza a realidade.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, que se manifesta como Messias, abrindo os olhos do cego de Jericó. Ele é a Luz que vence a escuridão, tira-nos da margem da estrada, para que possamos caminhar rumo ao verdadeiro sentido da vida.

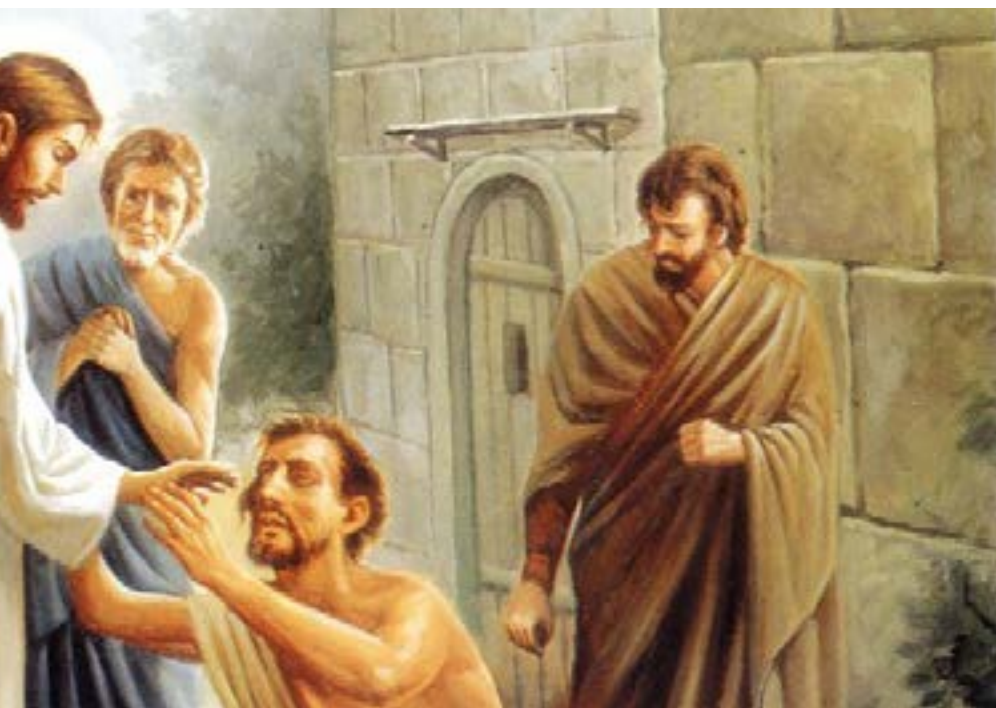
A **Celebração**: 1. Não celebramos um tema, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Encerrando o Mês das Missões, que nos incentivou a rezar e realizar atividades missionárias no Brasil e no mundo. Este ano, com o tema é "Enviados para testemunhar o Evangelho da paz" e o lema: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8). 2. Bartimeu é protótipo do que quer ver, ele é salvo porque tem fé, condição básica para a salvação. 3. Convidar os membros da COMIPA, para auxiliarem na preparação da Liturgia. 4. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas e símbolos da Missão. Onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: "Quem aprende enxergar descobre o caminho dos valores do Reino". 5. No momento do Sentido Litúrgico, alguém, fala sobre a realidade de cegueira em que vivemos na sociedade, na família. 6. No Ato Penitencial, trabalhar o tema do batismo. Pelo batismo, Jesus fez de nós, irmãos. Em nossa comunidade, encontramos feições desprezadas e sofridas de pais, mães, jovens e crianças. 7. Encerrar com a oração do mês missionário. 8. Cantar a oração do Pai Nosso, de mãos dadas. 9. Trabalhar a preparação das oferendas. 10. Bênção final envio missionário cantada e, acompanhada de algum gesto, envolvendo a assembleia.

celebrar!

ensão Litúrgica, padre Luiz Cláudio Vieira.
Litúrgica" do nosso site www.arqmariana.com.br

02/11

Comemoração de todos os fiéis defuntos



IMAGENS: REPRODUÇÃO

Na Liturgia da Palavra, a memória dos fiéis defuntos nos coloca diante do mistério da morte, que acolhemos na fé e na esperança da ressurreição, a maior prova de que o amor de Deus é mais forte do que a morte.

No mistério Celebrado renovemos nossa fé no Senhor ressuscitado, na certeza de que a vida não é tirada, mas transformada. A ressurreição não se baseia em nenhum poder humano, mas no poder divino de criar e dar a vida.

A celebração: 1. Este é um dia de preces por todos os falecidos. A razão de rezarmos pelos defuntos é simples: pela fé sabemos que eles vivem em Deus. Rezar com fé é sinal de amor profundo, segue-se que devemos rezar por todos os nossos mortos, principalmente na Celebração Eucarística, que é cume e fonte da liturgia. 2. Se houver possibilidade, a celebração seja realizada no cemitério. Preparar o ambiente de forma que favoreça o clima orante. 3. A SC 81 (Sacrosanctum Concilium), diz que devemos exprimir mais claramente a índole pascal da morte cristã, também com relação à cor litúrgica, que passou de preta para a roxa. Destacando a índole Pascal, entrar solenemente com o Círio Pascal na procissão de entrada. 4. Nas preces procurem lembrar-se de todos os falecidos, principalmente dos que morreram abandonados, pouco cuidados ou, sem ninguém por eles. 5. A Assembleia seja motivada a cantar as aclamações, o Amém final, o Pai Nosso e o canto do abraço da paz, acompanhado de gestos. 6. É importante a proclamação sacral do nome dos falecidos durante a Oração Eucarística. 7. Onde for possível, no momento Pós Comunhão, as pessoas sejam motivadas a acender uma vela no Círio Pascal e dizer o nome dos entes falecidos e após a bênção final, colocam-nas no túmulo (caso estejam no cemitério) ou no local preparado. 8. Bênção Final própria, Missal Romano, nº 20, página 530.

04/11

Solenidade de Todos os Santos

A Liturgia da Palavra apresenta as Bem-aventuranças e nos convida a tornarmo-nos cidadãos do Reino, membros do povo de Deus cujo destino é a plena felicidade, vida sem fim, festa que nunca se acabará.

A celebração: 1. Nossa Igreja Particular de Mariana instituiu o mês de novembro, como o mês da conscientização sobre o Dízimo, sinal de compromisso, fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres. 2. Na liturgia desta solenidade, unimos ao mesmo tempo três dimensões da santidade: celebramos os (as) justos do passado, que souberam viver o compromisso de fé (intercessão); a santidade como valor sempre presente na caminhada da Igreja, como Dom presente (Graça); e a vocação como comunhão de vida definitiva com a Trindade, a santidade futura (o céu). A equipe encontre uma maneira de evidenciar estes aspectos. 3. A cor litúrgica é branca. Preparar o ambiente evidenciando as imagens ou estampas dos santos (as) de maior devoção da comunidade. Onde for costume, um cartaz ou banner à entrada da Igreja com a frase: "Somos chamados à santidade". 4. No momento do Sentido Litúrgico, ressaltar que os santos (as) canonizados nos são apresentados como fonte de inspiração para viver os valores do Reino. 5. Realizar o Rito da Aspersão substituindo o ato penitencial. O canto: "banhados em Cristo", ou outro semelhante ajudará a comunidade a entrar no sentido da festa. 8. Após a proclamação do Evangelho, a assembleia repete cada bem-aventurança 9. Nas preces, lembrar-se de todas as pessoas que vivem, hoje, a santidade de Deus, pelo testemunho de sua fé e fidelidade ao projeto de Jesus. 10. Depois da oração Pós-comunhão, pode-se preparar com a catequese, ou uma criança previamente preparada, ler uma pequena mensagem lembrando à comunidade que somos chamados para viver a vida de Deus.



Missão é o rosto da Igreja de Jesus

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Miranda do Norte, MA

“A Palavra se fez homem e habitou entre nós” (Jo 1,14). Deus prometeu o Salvador e Jesus veio ficar conosco. Ele é a missão do Pai. Ao nascer Jesus, nasceu a missão. A Palavra de Jesus, seus ensinamentos e feitos, constituem sua missão, que gera a comunidade. Segundo São Paulo, “a fé depende da pregação” (Rm 10,17). Sendo assim, Jesus organizou uma Igreja para dar continuidade sua obra: anunciar a boa notícia. A Missão de Jesus e da Igreja tem um objetivo: edificar o Reino de Deus.

O sonho de Deus é uma nova humanidade, uma humanidade feliz. Deus quer precisar das pessoas para que este sonho se realize. Começando por Abraão, o Pai chama, em todas as épocas e lugares, as pessoas para a missão.

Jesus mostrou quem Ele é mais pelo que Ele fez, do que pelo que Ele disse: “Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14,9). Por suas atitudes e parábolas, Jesus revela o Pai: o coração de Deus se mostra no coração de Jesus. E agora, chamados, formados e enviados, somos nós os discípulos missionários, responsáveis para fazer Jesus conhecido e seguido. Nossa missão é revelar Jesus, e Ele nos leva ao Pai (cf. Jo 14).

O Reino de Deus se realiza sempre que fazemos o que Jesus fez e como Jesus fez. O modo de ser de Jesus é descentrado de si mesmo (cf. Fl 2, 6-11). O projeto de Jesus é o projeto do Pai. Ele não tem um projeto pessoal: “Vim fazer a vontade do Pai”. A Bíblia ensina que, sempre que alguém é chamado, o é em função dos outros. O Reino é uma humanidade feliz, uma grande família. O que seria da humanidade se o sermão da montanha fosse vivido? (Mt 5—7).

A vida de Jesus foi simples, suas palavras eram simples. Seguir Jesus é também sair, andar, viver na simplicidade, conviver com as pessoas. A gente é cristão pelo que a gente vive. Jesus não pensou em uma Igreja nos moldes que a temos. Jesus idealizou uma nova sociedade. A Igreja deve ser esta nova sociedade, exemplo de uma sociedade feliz. Isto é o Reino, pelo qual Jesus morreu e ressuscitou. Jesus não morreu pela Igreja, Ele morreu pelo Reino. Só vale a pena viver e morrer pela edificação do Reino. É assim que tantos profetas fizeram e fazem entre nós. E, o rosto da Arquidiocese de Mariana vai sendo delineado na luta pelo “jeito normal de ser Igreja”.

Sínodo dos Jovens: momento de partilha



Até o fim do mês, 266 padres sinodais estarão reunidos no Vaticano para discutir questões que dizem respeito à juventude na XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos. Pela primeira vez, integram o grupo dois bispos da China continental.

Na celebração de abertura, realizada no dia 3 de outubro, o Papa Francisco ressaltou que o Sínodo é um momento de parti-

lha. “Só o diálogo pode nos fazer crescer. Uma crítica honesta e transparente é construtiva e ajuda, ao contrário das bisbilhotices inúteis, das murmurações, das ilações ou dos preconceitos.”

Segundo o Papa, é preciso também saber escutar com humildade. “A escuta aberta requer coragem para tomar a palavra e fazer-se voz de tantos jovens no mundo que não estão presentes. É esta

escuta que abre espaço ao diálogo. O Sínodo deve ser um exercício de diálogo, sobretudo entre os que participam dele. E o primeiro fruto deste diálogo é cada um abrir-se à novidade, estar pronto a mudar a sua opinião diante do que ouviu dos outros. Isto é importante para o Sínodo.”

O Sínodo dos Bispos tem como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” e terá sua conclusão

no dia 28 de outubro. Esta edição conta com a participação de 34 jovens auditores, entre 18 e 29 anos.

Sínodo

O Sínodo dos Bispos foi instituído pelo Papa Paulo VI, em 1965, e pode ser definido como uma reunião do episcopado da Igreja Católica com o Papa para discutir algum assunto em especial.

Com informações de Vatican News.

Relatório do CIMI aponta aumento de violência contra povos indígenas

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) lançou o relatório “Violência contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados 2017” no dia 27 de setembro, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília.

O relatório, publicado anualmente pelo Cimi, constatou um aumento no número de casos em 14

dos 19 tipos de violência sistematizados. Em três tipos de violência foram registrados a mesma quantidade de casos que 2016. As informações sistematizadas evidenciam que continua dramática a quantidade de registros de suicídio (128 casos), assassinato (110 casos), mortalidade na infância (702 casos) e das violações relacio-

nadas à terra tradicional e à proteção delas.

O massacre contra o povo Akroá-Game-lla, em 30 de abril de 2017, que resultou no ferimento de 22 Game-llas, com tiros e facões, mereceu destaque no relatório que registrou, ano passado, 110 casos de assassinatos de indígenas. Segundo o relatório, os três estados que tiveram o

maior número de assassinatos registrados foram Roraima (33), Amazonas (28) e Mato Grosso do Sul (17). A apropriação de terras indígenas é o principal vetor de violência contra os povos indígenas, aponta o relatório.

Para acessar o relatório na íntegra acesse: <https://cimi.org.br>



REPRODUÇÃO

Pe. Luiz Antônio R. Costa
Catás Altas da Noruega, MG

Uma notícia alarmante marcou o ano de 2018: o crescimento da pobreza extrema no Brasil. Podemos conceituar a pobreza como “condição humana caracterizada pela privação crônica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o usufruto de um adequado padrão de vida e de outros direitos civis, culturais, econômicos, políticos e sociais” (Comissão de direitos sociais da ONU). Em palavras mais simples, pobreza extrema é a privação das condições mais elementares de acesso a uma vida digna. É essa pobreza que tem avançado pelo Brasil.

Todas as regiões do país registraram indicadores desfavoráveis. No ano passado, o Nordeste concentrava 55% da população extremamente pobre. Concretamente são 8,1 milhões de nordestinos com renda per capita abaixo de R\$

136,00. Um contingente de 10,8% maior que 2017. Ou seja, quase 800 mil pessoas ingressaram no estado de

pobreza extrema. Também o Sudeste, a região mais rica do país, registrou aumento dos extremamente pobres com 3,27 milhões de afetados, aumento de 13,8% em relação ao ano anterior.

Em nossa Arquidiocese, a realidade da pobreza é uma das prioridades do presente triênio pastoral. Por este motivo, a preocupação com o crescimento da pobreza extrema merece nossa reflexão e ação. Diante desse desafio urge tanto a visão crítica quanto a ação transformadora. Nesse ponto, julgo oportunas as palavras de Frei Betto numa entrevista

“
A crueldade da pobreza extrema é revelada pela violência, sobretudo na criminalidade e no extermínio de jovens

concedida anos atrás: “A fome não se combate apenas com prato de comida, pois cobre-se o oco na

barriga, mas fica o buraco negro da cidadania. É preciso evitar que haja pessoas desprovidas dos bens essenciais da vida”.

A crueldade da pobreza extrema é revelada pela violência, sobretudo na criminalidade e no extermínio de jovens. Prossegue o entrevistado: “se a juventude tivesse acesso ao lazer, ao esporte a atividades culturais, não teríamos mortos-vivos destruídos pelo crack e outras drogas. A violência do narcotráfico não é causa, é fruto da violência maior de uma elite que manteve este país amordaçado ao longo de 21 anos de ditadura, ceifando ideais e utopia. Esses filhos e netos, nascidos durante e após o regime, não tiveram a educação para a cidadania dos grêmios escolares e dos movimentos estudantis, do cineclubes, da academia literária”. Essa juventude é prejudicada pelo tipo de programação midiática hegemônico no país: “os jovens

são embotados pelo entretenimento consumista, a publicidade hedonista, encharcados de sites e progra-

Uma periferia chamada pobreza extrema

mas que nada adicionam à formação de subjetividade e ao aprimoramento de cultura. Na falta de quem indique, buscam o caminho do absurdo, sustentado pelo narcotráfico”.

O avanço da pobreza extrema também revela erros fatais nos programas que visavam originalmente sua erradicação. Assevera Frei Betto: “o erro foi ter facilitado o acesso do povo a bens pessoais, e não a bens sociais – o contrário do que fez a Europa no começo do século 20 – que primeiro deu acesso à educação, moradia, transporte e saúde, para então as pessoas chegarem aos bens pessoais. Aqui, não. Você vai a uma favela e as pessoas têm TV a cores, fogão, geladeira, microondas (graças à desoneração da linha branca), celular, computador e até um carrinho no pé do morro, mas estão morando na favela, não têm saneamento, educação de

qualidade. É um governo que fez a inclusão econômica na base do consumismo e não fez inclusão política. As pessoas estavam consumindo, o dinheiro rolando e a inflação sob controle, mas não se criou sustentabilidade para isso. Agora a farrá acabou e está na hora de pagar a conta”. Esta conta altíssima é paga pelos pobres.

O desafio levantado pela pobreza extrema pede a ação imediata diante de situações dramáticas de fome e miséria. Não é possível ficar eternamente debatendo o “projeto do projeto” enquanto Lázaro agoniza junto as nossas portas. Mas é igualmente urgente nos posicionarmos diante de plataformas políticas que, priorizando apenas o assistencialismo ou a mera transformação dos pobres em consumidores, deixam intocada a injustiça estrutural que gera e conserva a pobreza em nosso país.

Para Refletir

com seu grupo ou equipe pastoral

1- 1-Em sua comunidade é perceptível o avanço da pobreza extrema? Como Igreja, o que temos feito?

2- “A fome não se combate apenas com um prato de comida”. O que essa afirmação nos faz pensar, dizer e agir?

Visão pastoral

Parabéns, PJ!

Pe. Geraldo Martins

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

A Pastoral da Juventude está comemorando 30 anos de presença na Arquidiocese de Mariana. Escolheu o Dia Nacional da Juventude (DNJ), celebrado neste ano em 14 de outubro, para festejar a data e compartilhar com todos os jovens sua história de evangelização e de compromisso com o Reino de Deus. Destaco aqui cinco características desta Pastoral para podermos conhecê-la melhor.

Começo por sua espiritualidade. Tem como traço característico a ligação da fé com a vida, inspirada na encarnação de Jesus Cristo. A meditação da Palavra de Deus, os símbolos, o canto, a dança, a partilha de vida, tudo conduz o jovem a um mergulho em Jesus Cristo que o envia ao mundo, a fim de transformá-lo, tal como o fermento na massa. É o caminho da espiritualidade libertadora que leva o jovem a rezar o que sente, mais do que sentir o que reza.

A articulação é outra característica da PJ que a mantém forte. Com seus grupos de base e coordenações nos vários níveis, a PJ desenvolve suas atividades, garantindo a unidade e a comunhão eclesial. Essa articulação possibilita a linguagem comum e favorece o compromisso de todos com os objetivos e metas a que se propõe a PJ. Além disso, serve à metodologia da personalização, nucleação e militância, adota pela PJ no seu nascedouro, revolucionando o modo de evangelizar a juventude.

A terceira característica é a formação, que contempla várias áreas como espiritualidade, afetividade, bíblica, eclesial, humana, social e política. Os programas de formação da PJ buscam responder aos desafios da atualidade sem medo. Isso é muito bom! Não queremos jovens alienados, mas conscientes do mundo em que vivem e comprometidos com as grandes causas como a opção pelos pobres, a luta pelos direitos humanos, a defesa dos mais vulneráveis.

O protagonismo juvenil, quarta característica, marca a PJ como uma pastoral que assume o jovem como sujeito. Não são os adultos que dizem aos grupos de jovens o que fazer, nem como fazer. Os próprios jovens é que definem seu caminho, tornando-se, assim, protagonistas de sua história. Para isso, contam com assessores que se colocam ao seu lado para ajudar no discernimento a fim de que não tomem caminhos errados.

Assinalo, por último, a militância. Se o campo próprio de atuação dos leigos é o vasto mundo da cultura, da política, da economia, da comunicação, das artes e da ciência, a PJ pode se orgulhar de ter ajudado a muitos que hoje dão testemunho de sua fé nessas áreas.

Agradecemos à Pastoral da Juventude por sua presença em nossa Arquidiocese e fazemos votos de que continue sendo sinal de Deus para os jovens, trilhando sempre o caminho da profecia rumo à civilização do amor!

Dom Airton recebe imposição do Pálio Arquiepiscopal

O Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, recebeu a imposição do pálio arquiepiscopal pelas mãos do Nuncio Apostólico, Dom Giovanni D'Aniello, embaixador da Santa Sé no Brasil, na manhã do último domingo (30), na Igreja São Pedro dos Clérigos, em Mariana. Também estiveram presentes o bispo de Divinópolis, Dom José Carlos Souza Campos, o bispo emérito de Oliveira, Dom Francisco Barroso Filho e alguns padres.

Após renovar a sua Profissão de Fé, Dom Airton fez o Juramento de Fidelidade, em que reforçou desempenhar os deveres que lhe foram confiados e, em seguida, o Nuncio impôs o pálio. “[...] Ao assumir o ofício de Arcebispo Metropolitano de Mariana prometo conservar-me sempre em comunhão com a Igreja católica, quer em palavras por mim proferidas quer em meu procedimento [...]”, disse o arcebispo de Mariana.

Em nome da Arquidiocese, o vigário geral, Monsenhor Celso Murilo Sousa Reis, acolheu ao representante do papa e exaltou a alegria de vivenciar a ocasião, que, em suas palavras, permite a renovação de ser uma Igreja viva do Senhor. “Sr. Nuncio, a sua atenciosa visita e o simbolismo de sua presença como instrumento de comunhão eclesial vem trazer-nos apoio e entusiasmo para crescermos no espírito de família de Deus, na consciência de pertença à Igreja católica”, afirmou.

Em sua homilia, Dom Giovanni D'Aniello deu destaque a representação do pálio, que, de acordo com ele, vai além do reforço da qualidade de um bispo enquanto pastor. “Simboliza também a ati-



BRUNA SUDÁRIO

tude das ovelhas para com ele, de se deixar conduzir, de se deixar ser carregada nos braços. [...] Tem que ter uma ação conjunta. Na Igreja vivemos juntos, trabalhamos juntos. O bispo é aquele que carrega todas as responsabilidades, que tem que guiar, mas isso não impede que os outros trabalhem com ele. Juntos temos que ser presença viva do Cristo”.

Desde 2015, o papa apenas entrega o pálio aos arcebispos metropolitanos no dia da Festa de São Pedro e São Paulo. A imposição é feita nas arquidioceses pelo nuncio apostólico no país. “A minha presença aqui, enquanto representante do papa, hoje, quer ser uma presença do carinho e da solicitude do Santo Padre, mas também uma presença

daquele que diz: vamos continuar juntos. Na Igreja não temos ilhas, somos uma só, onde todos compartilhamos a mesma comunidade”, afirmou Dom Giovanni.

O pálio

O pálio é uma espécie de colarinho feito de lã de ovelha, usado sobre a casula, que recorda ao arcebispo que ele é pastor do rebanho de Cristo e deve seguir seu exemplo, tendo especial atenção àquelas ovelhas perdidas, adoentadas e feridas, as quais o Bom Pastor carrega em seus ombros. Simboliza também a união com a Sé Apostólica e o dever de salvaguardar a unidade da fé nas Igrejas Particulares de sua província.

Eleitos os novos membros do Conselho do Laicato

Os novos membros do Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana (CLAM) foram eleitos no 29 de setembro, durante o XXIV Encontro Arquidiocesano de Leigos e Leigas e a XIII Assembleia Geral Ordinária do Laicato, realizados no Colégio Arquidiocesano, em Ouro Preto.

Os membros eleitos e empossados assumem os trabalhos por três anos. O novo Conselho ficou assim composto: presidente - Sônia Barbosa (Viçosa), vice-presidente - Geralda Gomes (Ouro Preto), secretário - José Euzébio

(Rio Espera), secretária adjunta - Ivonete Maciel (Amparo do Serra), tesoureiro - Bruno Queiroz (Carandaí), tesoureiro adjunto - Maria do Carmo da Silva (Viçosa). Conselho fiscal: Sueli Guillarduci (Barbacena), Luzia Bandeira (Conselheiro Lafaiete), José de Souza Nunes (Ico - Porto Firme), Maria José Germano (Ouro Preto) e Milenne Moura (Congonhas).

Para a nova presidente, Sônia Barbosa, o resultado da eleição foi um misto de alegria, gratidão e um certo temor. “Alegria em

poder servir, gratidão pela confiança em mim depositada e por tudo que tenho recebido de Deus e um certo temor, pois, não sei se era o momento para assumir esta missão. Mas, creio que se Deus permitiu que isso acontecesse, com certeza tem um propósito”, disse.

A Assembleia contou com a presença de cerca de 80 pessoas, entre elas o assessor do Conselho do Laicato, padre José Antônio de Oliveira, o assessor regional, padre Adílson Luiz Umbelino, outros padres e seminaristas.

Giro de Notícias

Província reflete sobre a escuta da Palavra de Deus na liturgia



BRUNA SUDÁRIO

A Arquidiocese de Mariana e as dioceses de Itabira-Coronel Fabriciano, Caratinga, Governador Valadares, que compõem a Província Eclesiástica de Mariana, refletiram sobre a escuta da Palavra de Deus na liturgia durante sua segunda reunião do ano realizada no dia 20 de setembro em Caratinga (MG).

O encontro contou com a presença do arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e dos bispos de Itabira-Coronel Fabriciano, Dom

Marco Aurélio Gubiotti, da diocese de Caratinga, Dom Emanuel Mesias de Oliveira, e da diocese Governador Valadares, Dom Antônio Carlos Félix, de representantes da liturgia, coordenadores de pastoral e padres.

Duas vezes ao ano a Província Eclesiástica de Mariana se reúne para refletir e partilhar sobre as ações das dioceses. A próxima reunião será realizada em Governador Valadares no dia 21 de março de 2019.

Peregrinações Regionais do Laicato são encerradas

As Peregrinações Regionais do Laicato foram encerradas pelas Regiões Pastorais Mariana Oeste e Sul, nos dias 8 e 22 de setembro, respectivamente. A Região Oeste peregrinou para o Jubileu do Bom Jesus, em Congonhas. A iniciativa contou com a presença de várias paróquias da região e foi encerrada por uma missa presidida pelo vigário

episcopal, padre Geraldo Souza, e concelebrada pelos vigários forâneos.

Já a Região Sul levou os leigos e leigas para o 59º Jubileu de Nossa Senhora das Mercês na cidade de Mercês. Cerca de 700 pessoas participaram da peregrinação, entre elas vários padres da região. Essas peregrinações regionais fizeram parte das atividades do Ano Nacional do Laicato.



REGIÃO SUL

Instituto Bom Pastor celebra 70 anos de serviço em Barbacena

O Instituto “José Luiz Ferreira”, conhecido por Instituto Bom Pastor, em Barbacena (MG), celebrou os seus 70 anos de serviço e 15 anos de trabalho com a saúde mental na cidade no dia 18 de setembro. Missa, atividades e uma moção de aplausos da Câmara Municipal marcaram as comemorações.

Fundado pela Congregação do Bom Pastor, em 18 de janeiro de 1948, o Instituto

desenvolveu por muitos anos um trabalho social. Em 21 de fevereiro de 2002, por decisão da Assembleia Extraordinária, ele passou a ser gerido pela Paróquia do Bom Pastor de Barbacena e em 2003 firmou parceria com a Prefeitura Municipal, onde passou a atender os egressos de hospitais psiquiátricos da cidade, de acordo com a política pública da reforma psiquiátrica brasileira, devolvendo-lhes

uma vida normal.

Segundo o pároco do Bom Pastor e presidente do instituto, padre Luiz Cláudio Vieira, o trabalho é desenvolvido em parceria com a Equipe de Saúde Mental do Município que é a responsável pelo cuidado numa abordagem psicossocial dos moradores, além da capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos no trabalho das residências.



INSTITUTO BOM PASTOR

Pastoral Carcerária elege nova coordenadora

GABRIELA SANTOS



Em assembleia realizada no dia 29 de setembro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana, os agentes da Pastoral Carcerária elegeram a sua nova coordenadora, Magda de Fatima e Oliveira, da Paróquia Sant’Ana, de Carandaí. Cerca de 40 agentes das regiões estiveram presentes, além de alguns ministros ordenados.

A nova coordenação assumirá o cargo a partir de janeiro de 2019 e ficará por três anos. “O nosso de-

sejo é caminhar junto com todos os agentes missionários desta pastoral, fortalecendo-os para uma melhor articulação nas regiões”, afirma Magda.

A programação da 4ª Assembleia Arquidiocesana da Pastoral Carcerária também contemplou a avaliação da caminhada até os dias atuais e o estudo do tema “Profetismo dos cristãos leigos(as) no mundo prisional”, apresentado pelo coordenador arquidiocesano de Pastoral, padre Geraldo Martins.

Uma melodia que encanta



FOTOS: ROSE SILVEIRA

Com 45 anos de história, o coral Canarinhos de Itabirito já acolheu mais 2.000 alunos e foi ninho para muitos músicos profissionais no estado de Minas Gerais

Bruna Sudário

Quem sobe a centenária ladeira do Matozinho, em Itabirito (MG), é apresentado com uma melodia diferente. Vozes, flautas, violões e violinos são alguns dos sons que nascem na sede dos Canarinhos.

Com seus 45 anos de história e música, o grupo, que inicialmente foi um coral, hoje é uma Associação Cultural sem fins lucrativos, com a finalidade de formar crianças e jovens para a música e para a vida. Para o presidente da instituição, Guilherme Woods Carvalho, a entidade não visa só o ensino da música, mas desenvolve um trabalho de cidadania. “Nós somos uma instituição transformadora. Nossas crianças e jovens recebem, além da formação cultural, uma formação humana e social”, disse.

Meninos cantores

Em 1973 o padre Francisco Xavier, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem, fundou o Coral Canarinhos de Itabirito com o apoio da maestrina Maria José Michel. Inicialmente, a instituição voltava-se aos bairros localizados próximos à igreja em que era pároco e às escolas locais, constituída por meninos entre sete e dezessete anos. Um ano e meio depois, a professora Ana Maria Marinho começou a auxiliar na regência.

“Eu era professora de canto na escola e ajudava na paróquia quando o padre me convidou para reger o coral 75. Na época a regente Maria Michel estava grávida. Nisso eu fui tomando gosto pelo coral e mesmo com o retorno da Maria Michel, eu continuei como auxiliar de regência. Nossos ensaios eram realizados no salão paroquial, na igreja e na nossas casas”, lembra Ana Maria. Ela ressalta que os ensaios do coral foram realizados em sua casa por quase 30 anos. “Eles pararam de ensaiar na minha casa quando o regente começou a ser de Itabirito e nós conseguimos a sede”, disse.

Até sua morte, em 16 de dezembro de 1981, padre Xavier dedicou seu

tempo ao coral. Dona Ana recorda que uma das grandes preocupações do presbítero era manter o coral vivo. “O padre, no leito de morte, me pediu para não deixar o Coral morrer. Porque, pelos locais onde passou, ele tinha montando bandas, mas quando ele era transferido tudo acabava. Esse pedido ficou na minha cabeça e graças a Deus celebramos os 45 anos do coral”, sublinha.

Por muitos anos os Canarinhos só acolheu meninos, mas, em 2003 o Coral começou a receber as primeiras meninas.

Música para todos

De crianças a partir dos 06 anos a jovens, a instituição atende mais de 200 alunos, que realizam frequentes atividades musicais, como concertos, espetáculos e recitais. Esses alunos estão divididos em sete grupos artísticos: Coral Infantil Pequenos Canarinho, Coral Canarinhos Postulantes, Coro Principal Canarinhos de Itabirito, Canarinhos em Cena, Grupo de Flautas Doces Menestréis, Camerata de Cordas Padre Xavier e Camerata de Violões.

Nesses 45 anos, o Coral já percorreu mais de 10 estados brasileiros, apresentando-se ao lado de importantes orquestras e gravou dois DVD's. Segundo o maestro e diretor artístico, Éric Lana, é impossível esquecer de algumas dessas apresentações. “Lembro-me com carinho da Apresentação no Teatro Municipal do Municipal do Rio de Janeiro em 1992 e da turnê para o Chile em 2013. Mas os melhores concertos são os espetáculos de aniversário, pois reúnem todos os coros e ex-cantores em um só palco tornando-se um momento único”, ressalta Éric Lana.

Conquista da sede

Uma das conquistas que marca a história da instituição foi ter recebido do município, em 2003, a doação definitiva do imóvel que utilizava como sede. “Na ocasião do aniversário de 20

anos, a entidade recebeu um direito de uso exclusivo do imóvel que infelizmente se encontrava em estado de decomposição. Foram 10 anos de reformas sem que usufruir diretamente do imóvel até que na ocasião dos 30 anos, graças ao esforço de muitos voluntários, a entidade passou a ter o direito real de uso do casarão histórico. Dez anos depois, no aniversário de 40 anos da instituição, o município de Itabirito por iniciativa do poder público e em reconhecimento à longa caminhada de luta dos Canarinhos doou o imóvel a instituição”, explica Éric.

A edificação, datada do ano de 1772, é tombado pelo Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Itabirito. Atualmente, ela abriga todas as atividades administrativas, culturais e artísticas dos Canarinhos de Itabirito.

Ninho de cantores

Ao longo de sua história, o coral foi um verdadeiro ninho para cantores e músicos na cidade de Itabirito. “O padre sempre dizia ‘o coral é como uma sementeira, que vai florescer. Desta sementeira nós teremos o regente do coral’ e ele estava certo. O nosso atual regente, o Éric, é fruto do nosso coral. O regente anterior, o Márcio, também é fruto do nosso coral”, conta Dona Ana.

Éric, maestro dos Canarinhos há 15 anos, afirma que sua escolha profissional é graças ao tempo que cantou no coral. “Sem dúvida cantar nos canarinhos, desde a infância, foi o principal fator que inspirou a minha escolha profissional. Meu amor pela música nasceu com meu pai que foi músico de corações musicais durante toda sua vida. Dentro do coral aprendi com os mestres, Hélcio, Dona Ana, Márcio Lima e tantos outros saberes e valores que hoje, enquanto maestro procuro transmitir às novas gerações de Canarinhos”, disse.



MARCOS FILETO

45 anos de música

Para marcar os 45 anos, o Coral Canarinhos de Itabirito apresentou no dia 23 de setembro o espetáculo “Sentidos”, que levou o público a vivenciar e explorar as infinitas possibilidades do sentir e reuniu cantores de diversas gerações, que já passaram pelo grupo, em um grande coro ao final.